

19 de Julho de 2026 – 16.º Domingo do Tempo Comum

Sab 12,13.16-19; Rom 8,26-27; Mt 13,24-43

INTRODUÇÃO

Hoje o Senhor fala-nos através das imagens de um campo, de um grão de mostarda e de um pouco de fermento escondido na massa. Jesus recorda-nos que Deus trabalha pacientemente no nosso mundo e nos nossos corações. O trigo e o joio crescem juntos durante algum tempo, mas Deus nunca deixa de cuidar do Seu campo. Ele vê possibilidades onde muitas vezes nós vemos fracasso.

Vivemos num mundo que quer resultados imediatos. Podemos ficar desanimados por causa do mal que nos rodeia, pelas fraquezas na Igreja, nas nossas famílias e até dentro de nós mesmos. No entanto, hoje Jesus convida-nos a não desesperar. O Reino de Deus cresce muitas vezes de forma silenciosa, lenta e invisível, como um pequeno grão de mostarda que se torna uma grande árvore.

O Senhor também nos adverte contra os julgamentos

severos. Só Deus vê toda a verdade de cada coração humano. Enquanto nós somos rápidos a condenar, Deus permanece paciente e misericordioso, dando tempo para o arrependimento, a cura e o crescimento.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, peçamos perdão pelas vezes em que semeámos desânimo em vez de esperança, julgamento em vez de misericórdia, impaciência em vez de confiança.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus,

Vós sois o agricultor paciente que nunca abandona o campo da nossa vida: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus,

Vós semeais nos nossos corações a pequena semente da esperança e da fé: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus,

Vós nos chamais a confiar na Vossa misericórdia e a perseverar no bem: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que é paciente com a nossa fraqueza, rico em misericórdia e sempre pronto a reconduzir-nos a Si, perdoe os nossos pecados, fortaleça o bem que plantou dentro de nós e nos conduza à vida eterna. Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus não abandona o Seu povo, mas continua a agir pacientemente nas nossas vidas e no nosso mundo, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos juntos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que pacientemente cultivais as sementes do Vosso Reino no meio das fraquezas e lutas dos corações humanos, concedei-nos a graça de perseverar na fé, de semear esperança num mundo cansado e de confiar na Vossa sabedoria misericordiosa quando ainda não conseguimos ver a plenitude da colheita.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um agricultor contou certa vez a história de um rapazinho que desejava muito ajudar na horta da família. Numa manhã, o menino correu orgulhosamente até ao avô e disse: — Arranquei todas as ervas daninhas!

O avô sorriu com alguma apreensão e dirigiu-se à horta. Para seu espanto, o rapaz tinha arrancado não só as ervas daninhas, mas também muitas das pequenas plantas de legumes que estavam a crescer. A criança ainda não conseguia distinguir umas das outras. Aquilo que lhe parecia inútil era, na verdade, precioso e cheio de vida.

O velho agricultor disse-lhe com delicadeza:

— Tens de aprender a ser paciente antes de poderes julgar o que pertence a uma horta.

Esta simples lição está no centro do Evangelho de hoje.

Jesus fala de um campo onde o trigo e o joio crescem juntos. Normalmente, algumas ervas daninhas num campo são inevitáveis. Todo o agricultor espera isso. Mas, na parábola, acontece algo chocante: um inimigo semeia

deliberadamente joio no meio do trigo durante a noite. É um acto de maldade, sabotagem e vingança. Quando as plantas começam a crescer, o estrago já está feito. O joio está entrelaçado com o trigo.

Os servos fazem imediatamente a pergunta óbvia:

— Quereis que vamos arrancá-lo?

Mas o senhor surpreende-os:

— Não. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa.

À primeira vista, isto parece estranho. Porque permitir que o joio permaneça? Porque tolerar aquilo que é prejudicial?

Porque o senhor sabe algo que os servos não sabem: se agirem demasiado depressa, poderão destruir também o trigo.

E Jesus não está realmente a falar de agricultura. Está a falar do coração humano, da Igreja, do mundo e da paciência de Deus.

A realidade que Jesus descreve é dolorosamente familiar. Onde quer que Deus semeie boa semente, o mal procura semear joio.

Vemos isto já nas primeiras páginas da Sagrada Escritura. Deus cria um belo jardim e oferece à humanidade a abundância da vida. Confiança, harmonia e amizade com Deus — estas são as boas sementes que Deus planta. Mas imediatamente a serpente aparece e semeia outra semente: a suspeita.

— Deus está a privar-vos de alguma coisa.

E, a partir desse momento, a desconfiança entra no coração humano.

O mesmo padrão continua ao longo da história.

Jesus fundou a Sua Igreja para ser sinal de amor e unidade no mundo. Os primeiros cristãos estavam tão cheios de caridade que as pessoas diziam admiradas:

— Vede como eles se amam.

Era o trigo de Deus a crescer no mundo.

Mas então o inimigo semeou joio: divisões, mexericos, orgulho, escândalos, lutas pelo poder e ressentimentos. Ainda hoje, ao lado de uma santidade extraordinária, também encontramos fraqueza e pecado dentro da Igreja.

A mesma luta existe nas famílias.

Os pais semeiam sinceramente sementes de fé nos seus filhos. Ensinam-nos a rezar, levam-nos à Missa, ensinam-lhes a bondade e a honestidade. Contudo, mais tarde, por vezes os filhos escolhem caminhos que ferem profundamente o coração dos pais. Estes perguntam-se:

— De onde veio isto? Nós não semeámos isto.

Não, não semearam. Mas há outro semeador que também está a agir no mundo.

É por isso que Jesus conta esta parábola. Ele quer que compreendamos a realidade sem perder a esperança.

Há outra tentação escondida neste Evangelho: a tentação de nos tornarmos juízes severos.

Por vezes olhamos para o mundo, para a Igreja ou até para as nossas próprias famílias e pensamos:

— Não seria mais fácil eliminar simplesmente todas as pessoas más? Separar imediatamente os bons dos maus?

Os próprios discípulos caíram uma vez nessa tentação.

Quando uma aldeia samaritana rejeitou Jesus,

perguntaram:

— Senhor, quereis que mandemos descer fogo do céu sobre eles?

Jesus repreendeu-os.

Os seres humanos estão muitas vezes ansiosos por purificar, condenar, excluir e arrancar. Mas a história mostra quão perigoso esse zelo pode tornar-se quando perde a humildade e a misericórdia.

Porque a verdade é esta: a linha que separa o trigo do joio não passa simplesmente entre “nós” e “eles”. Ela atravessa cada coração humano.

Há trigo em nós — bondade, generosidade, fé e amor.

Mas também há joio — orgulho, egoísmo, impaciência, ira e medo.

Até São Pedro nos mostra este mistério. Num momento, Jesus diz-lhe:

— Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja.

Poucos versículos depois, Jesus diz ao mesmo Pedro:

— Afasta-te de Mim, Satanás.

Quem era Pedro? Trigo ou joio?

A resposta é: ambas as realidades lutavam dentro dele.

E o mesmo acontece connosco.

Um dos grandes perigos da vida espiritual é acreditar que podemos julgar perfeitamente outra pessoa. Só Deus vê todo o campo. Só Deus vê as lutas escondidas, as feridas, as motivações e as possibilidades existentes numa alma.

É por isso que a primeira leitura de hoje diz algo tão belo acerca de Deus:

“Julgais com brandura.”

Deus é suficientemente forte para ser paciente.

Um sacerdote contou certa vez que visitou uma prisão onde encontrou um homem condenado por crimes terríveis. Inicialmente, o sacerdote tinha dificuldade até em falar-lhe com bondade. Mas, durante as conversas, o prisioneiro começou a chorar e disse:

— Padre, todos veem aquilo que eu fiz. Ninguém vê o menino que eu fui.

Mais tarde, o sacerdote comentou:

— Naquele momento compreendi que Deus nunca deixa de ver a pessoa escondida por detrás do pecado.

Isto não significa que o mal seja insignificante. Jesus é muito claro: haverá realmente uma colheita. Haverá julgamento. O bem e o mal não são a mesma coisa. As nossas escolhas têm consequências eternas.

Mas agora — agora ainda é tempo de misericórdia.

Como diz São Paulo noutro lugar:

“Não sabes que a paciência de Deus te convida à conversão?”

Deus adia o julgamento não porque seja indiferente, mas porque espera a conversão.

Depois Jesus apresenta-nos mais duas parábolas: a do grão de mostarda e a do fermento.

O grão de mostarda, em Israel, era minúsculo — quase invisível. Um sacerdote contou que, durante um retiro, mostrou um verdadeiro grão de mostarda vindo da Terra Santa. Era tão pequeno que uma senhora idosa, com

dificuldades de visão, se inclinou cada vez mais para o observar. Finalmente, sem querer, soprou-o com a própria respiração — e nunca mais o encontraram.

Contudo, Jesus diz que esta pequena semente se transforma numa grande planta onde as aves fazem os seus ninhos.

O que nos quer ensinar Jesus?

Que o Reino de Deus começa muitas vezes de forma pequena, escondida e despercebida.

Uma oração silenciosa.

Uma criança que aprende a fazer o sinal da cruz.

Uma palavra de perdão.

Um matrimónio fiel.

Uma visita a um doente.

Um sacrifício escondido.

Uma pessoa solitária que continua a confiar em Deus.

Nenhuma destas coisas parece extraordinária. No entanto, o Reino cresce precisamente através destas pequenas sementes.

Vivemos num mundo obcecado por resultados imediatos. Queremos tudo já: sucesso, santidade, renovação e respostas. Mas todo o agricultor sabe que, depois de semear uma semente, não pode desenterrá-la todos os dias para verificar se está a crescer. Se o fizer, destrói-a. O crescimento exige paciência.

O mesmo acontece na vida espiritual.

Por vezes, as pessoas ficam desanimadas porque não veem mudanças imediatas — em si mesmas, na Igreja ou na sociedade. Contudo, Deus está muitas vezes a agir silenciosamente debaixo da superfície.

Pensemos em quanto mudou ao longo das gerações.

Houve tempos em que cristãos de diferentes tradições se tratavam com suspeita e hostilidade. Hoje muitos rezam juntos, servem juntos e procuram juntos a unidade. Aquilo que parecia impossível começou lentamente a crescer como um grão de mostarda.

A obra de Deus é muitas vezes silenciosa, gradual e escondida.

E talvez esta seja a palavra que muitos de nós precisamos

de ouvir hoje.

Não desprezes os pequenos começos.

Não percas a esperança porque ainda há joio no campo.

Não julgues demasiado depressa.

Não desistas de ti mesmo.

Mesmo quando nos sentimos fracos, confusos ou divididos interiormente, São Paulo recorda-nos na segunda leitura de hoje:

“O Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza.”

Deus não espera por pessoas perfeitas para começar a Sua obra. Ele trabalha precisamente no meio da nossa fraqueza.

Termino com outra história.

Uma mulher comprou certa vez uma casa antiga e abandonada, com um jardim negligenciado atrás dela. A terra estava seca, as plantas cresciam desordenadamente e o joio cobria quase tudo. Os vizinhos riam-se quando ela dizia que queria restaurar aquele espaço.

Mas todos os dias ela trabalhava silenciosamente.

Regava. Plantava sementes. Retirava aquilo que conseguia, com paciência e cuidado. Durante meses, nada de impressionante parecia acontecer.

Então, numa manhã de primavera, o jardim explodiu subitamente em cores. Flores desabrocharam por toda a parte. Os pássaros regressaram. As pessoas paravam e olhavam admiradas.

Alguém perguntou-lhe: — Como foi possível?

Ela respondeu: — Estava a crescer muito antes de alguém o conseguir ver.

Assim é o Reino de Deus.

Deus continua a trabalhar no solo escondido do mundo.

Deus continua a trabalhar na Sua Igreja.

Deus continua a trabalhar no teu coração.

Por isso, sê paciente.

Mantém-te vigilante.

Continua a semear sementes de esperança.

E confia no Divino Jardineiro, que sozinho sabe fazer surgir a colheita no tempo certo. Amen.

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé plantada em nós pelo Baptismo e confiando no Deus cujo Reino continua a crescer entre nós, professemos agora juntos a nossa fé:

PROFISSÃO DE FÉ *(para meditação pessoal)*

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
Senhor paciente e misericordioso,
que continua a cuidar do campo deste mundo
e nunca deixa de semear sementes de bondade, verdade
e esperança nos corações dos Seus filhos.

Creio em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor,
que Se tornou o pequeno grão de mostarda plantado no
solo da humanidade, nascido na humildade,
crucificado na fraqueza e ressuscitado na glória para a
nossa salvação.

Ele revelou o Reino de Deus
através da misericórdia, do perdão e da compaixão.
Ensinou-nos a não julgar com dureza,
mas a confiar na sabedoria e na paciência de Deus.

Há de vir novamente na glória
para reunir a colheita do Seu povo
e estabelecer o Seu Reino para sempre.

Creio no Espírito Santo,
que trabalha silenciosamente como o fermento na massa,
fortalecendo-nos na nossa fraqueza,
ajudando-nos quando não sabemos como rezar,
guiando a Igreja através dos séculos
e fazendo crescer em nós as sementes escondidas da
graça.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica,
chamada a ser sinal de unidade, amor e esperança no
mundo.

Embora o trigo e o joio cresçam juntos durante algum
tempo, Cristo nunca abandona a Sua Igreja,
mas continua a purificá-la e renová-la pela Sua graça.

Creio no perdão dos pecados, na vitória da misericórdia
sobre o desespero, na ressurreição dos mortos
e na vida do mundo que há de vir, onde Deus reunirá os
Seus fiéis na alegria da Sua colheita eterna. Amen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, como sementes lançadas à terra, se tornem para nós sinais do amor paciente de Deus e da Sua graça salvadora, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor,
recebei os dons que colocamos diante de Vós
e tornai-os fecundos pelo poder da Vossa graça.
Assim como fazeis surgir pacientemente uma colheita
a partir das pequenas e escondidas sementes da terra,
assim também estas sagradas oferendas façam crescer
em nós
a vida da fé, da esperança e da caridade.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
por Cristo, nosso Senhor.
Na Vossa sabedoria e misericórdia,
guiais o crescimento do Vosso Reino entre nós.
Não abandonais o campo deste mundo por causa do
pecado e da fraqueza, mas, com amor paciente,
continuais a semear o bem, chamando os pecadores à
conversão e fortalecendo os fiéis na esperança.
Em Cristo, Vosso Filho, a pequena semente do Reino
tornou-Se para nós fonte de vida eterna.
Pela Sua Morte e Ressurreição, fazeis brotar uma
abundante colheita de graça das lutas e provações
escondidas da vida humana.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e
Dominações, e com todos os Coros celestes,
proclamamos o hino da Vossa glória, cantando numa só
voz: ***Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...***

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando no Pai que cuida pacientemente dos Seus filhos e que nunca deixa de alimentar as sementes da graça dentro de nós, rezemos com confiança as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes-nos a ser pacientes e misericordiosos, a resistir ao julgamento e a semear paz e esperança no mundo.

Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da Vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a Vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que pacientemente reúne o trigo no Seu Reino
e nos alimenta com o Pão da vida eterna.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.
Senhor, eu não sou digno...

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós entrais silenciosamente nos nossos corações como o grão de mostarda escondido na terra, como o fermento que trabalha discretamente na massa. Fortalecei o bem que plantastes dentro de nós. Ensinai-nos a ter paciência connosco mesmos e com os outros. Quando nos sentirmos desanimados por causa do joio presente no campo da vida, recordai-nos que a Vossa graça continua a agir.

Que esta Eucaristia nos ajude a semear esperança em vez de medo, misericórdia em vez de julgamento, fé em vez de desespero, até ao dia em que nos reunirdes na colheita do Vosso Reino. Amen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido estes santos mistérios, humildemente Vos pedimos, Senhor, que continueis a fortalecer em nós as sementes da graça e da santidade plantadas por esta Eucaristia, para que, crescendo na paciência, na fé e no amor, possamos um dia participar plenamente na alegria da Vossa colheita celeste.

Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que cuida pacientemente do campo do Seu povo, fortaleça o bem que plantou nos vossos corações.

Amen.

Que Ele vos ajude a semear sementes de esperança, misericórdia e paz por onde passardes. Amen.

Que Ele vos conduza em segurança até à colheita da vida eterna. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz, e, pela vossa paciência, misericórdia e fé, ajudai o Reino de Deus a crescer no mundo.

Graças a Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Não percas a esperança porque há joio no campo.

Deus continua a agir debaixo da superfície.

Continua a semear sementes de fé, misericórdia e esperança — a colheita pertence a Ele.”

**20 de Julho de 2026 – Segunda-feira da 16.^a Semana
do Tempo Comum: Miqueias 6,1-4.6-8; Mateus 12,38-42**

*Deus já está aqui — maior do que tudo aquilo que
procuramos noutros lugares.*

INTRODUÇÃO

Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, vivemos num mundo que procura constantemente sinais maiores, certezas mais claras e experiências extraordinárias. No entanto, hoje a Palavra de Deus recorda-nos com suavidade que o Senhor já está perto. Tal como a Rainha do Sul, que procurou a sabedoria, e como o povo de Nínive, que respondeu à pregação de Jonas, também nós somos convidados a reconhecer a presença de Deus que já está diante de nós em Cristo.

O profeta Miqueias desfaz todas as ilusões e diz-nos claramente o que Deus nos pede: praticar a justiça, amar com ternura e caminhar humildemente com o nosso Deus. Muitas vezes ignoramos estes caminhos simples, mas exigentes, porque procuramos algo mais dramático, enquanto o Senhor espera silenciosamente ser

reconhecido nos deveres quotidianos do amor, da misericórdia e da fidelidade.

Há também momentos em que a vida nos deixa cheios de medo e encurralados, como Israel diante do mar. Ficamos ansiosos, inquietos e desejosos de forçar soluções.

Contudo, o Senhor diz-nos, como disse por meio de Moisés: «O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, permanecei tranquilos.» No silêncio confiante, descobrimos que Deus já está a agir diante de nós.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos as vezes em que deixámos de perceber o Senhor já presente na nossa vida, na Sua Palavra, nos outros e no chamamento silencioso à santidade. Peçamos perdão e paz no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a Sabedoria maior do que Salomão, mas muitas vezes procuramos outros sinais enquanto ignoramos a vossa presença entre nós. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, chamais-nos a praticar a justiça, a amar com ternura e a caminhar humildemente com Deus, mas resistimos às exigências silenciosas do amor.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, permaneceis connosco em todas as provas e pedis-nos confiança quando o caminho a seguir está escondido aos nossos olhos.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que na Sua misericórdia nunca deixa de Se aproximar do Seu povo, perdoe-nos por O procurarmos longe, sem reconhecermos a Sua presença já no meio de nós; fortaleça-nos para confiarmos n'Ele no silêncio, para caminharmos humildemente nos Seus caminhos e para vivermos uma vida marcada pela justiça e pela misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelastes no vosso Filho a plenitude da sabedoria e da misericórdia, concedei-nos a graça de reconhecer a vossa presença já atuante na nossa vida

quotidiana, para que, praticando a justiça, amando com ternura e caminhando humildemente diante de Vós, permaneçamos firmes na confiança mesmo nos momentos de medo e incerteza.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Uma conhecida passagem das Escrituras ajuda-nos a compreender o Evangelho de hoje. A Rainha do Sul viajou desde os confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e o povo de Nínive respondeu à pregação de Jonas com arrependimento. Contudo, agora, Jesus diz que Algo infinitamente maior está diante deles, e mesmo assim continuam a pedir provas. A ironia é evidente: aqueles que estavam longe reconheceram a sabedoria e o aviso de Deus, enquanto aqueles que estavam mais próximos do mistério divino permaneceram indiferentes. Jesus não é simplesmente mais um profeta que aponta para Deus; Ele é o Verbo feito carne. Não é apenas um

mestre sábio como Salomão; Ele é a própria Sabedoria de Deus. Não é somente um mensageiro como Jonas; Ele é a própria mensagem da misericórdia. E, no entanto, o pedido continua: «Mostra-nos um sinal.» O Evangelho revela uma tentação subtil presente em toda a vida religiosa: o desejo de fazer depender a fé do espetáculo, em vez de reconhecer a graça já presente no encontro quotidiano.

As palavras de Miqueias rompem esta ilusão. A vontade de Deus não está escondida no extraordinário, mas manifesta-se na simplicidade moral da fidelidade diária: justiça, misericórdia e humildade. Estas não são coisas pequenas; são a forma concreta de uma vida que reconhece Deus já em ação. O problema não é que Deus esteja em silêncio, mas que muitas vezes preferimos respostas mais ruidosas do que as exigências silenciosas do amor.

Há também momentos em que a própria vida se parece com a situação dos israelitas à beira do mar — o faraó atrás deles, o mar à frente e o pânico a crescer. Nesses

momentos, o instinto é agir, resolver, forçar uma saída. Contudo, as palavras de Moisés ecoam nessas circunstâncias: «O Senhor combaterá por vós; quanto a vós, permanecei tranquilos.» Aqui, a tranquilidade não significa passividade, mas confiança — um ato de entrega ao Deus que já está a agir quando ainda não conseguimos ver o caminho.

A história de Santa Teresa de Calcutá oferece-nos um belo exemplo desta verdade. Todos os dias ela encontrava Cristo nos pobres, nos doentes e nos abandonados. Não esperava sinais extraordinários do céu. Reconhecia Jesus nos pequenos gestos de amor, nas necessidades concretas das pessoas e no serviço humilde de cada dia. A sua santidade nasceu precisamente da capacidade de ver Deus já presente onde muitos nada viam.

O convite mais profundo de hoje é reconhecer que não estamos sem sinais. O maior sinal já nos foi dado no próprio Cristo, que nos encontra não apenas nos momentos de clareza, mas também no tecido comum da nossa vida diária. A questão é saber se temos olhos para

ver aquilo que já está diante de nós.

E assim voltamos, finalmente, a outro momento de força silenciosa. São Paulo, escrevendo da prisão, já não podia viajar nem pregar como antes. Contudo, descobriu uma liberdade mais profunda do que o movimento. No seu confinamento aprendeu uma nova certeza: «Tudo posso n’Aquele que me fortalece.» A atividade exterior tinha cessado, mas a presença interior não. Ali, na serenidade imposta pelas limitações, encontrou a verdade de que o Senhor não estava noutro lugar — já estava ali, sustentando-o por dentro.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual o próprio Cristo vem ao nosso encontro como o maior sinal do amor do Pai, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, os dons que colocamos sobre o vosso altar e ensinaí-nos, por meio desta santa oferenda, a reconhecer a vossa presença não apenas nos momentos extraordinários,

mas também na vivência fiel da justiça, da misericórdia e da humilde confiança.

Que estes santos mistérios nos fortaleçam para permanecermos tranquilos diante da vossa providência e confiantes no vosso poder salvador. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, por Cristo, nosso Senhor.

Porque n’Ele nos destes o maior sinal do vosso amor: não uma mensagem distante, mas o vosso próprio Filho habitando entre nós.

Quando a humanidade procurava a sabedoria, Ele veio como a própria Sabedoria; quando o mundo ansiava por misericórdia, Ele veio como a misericórdia feita carne.

Em todas as épocas ensinais o vosso povo

que a vossa presença não está escondida longe,
mas revelada em vidas moldadas pela justiça, pela ternura
e pela humilde confiança.

Nos momentos de medo e de incerteza, permaneceis
próximo daqueles que esperam em Vós com fé,
fortalecendo-os com uma coragem serena
e conduzindo-os por caminhos que ainda não conseguem
ver.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela Sua
divina palavra, ousamos dizer, confiando que o Pai, que já
está perto de nós, conhece as nossas necessidades antes
mesmo de Lhas apresentarmos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz
em nossos dias, para que, no meio dos medos e das
incertezas da vida, possamos confiar na vossa ação
escondida e reconhecer a vossa presença que já nos guia;
ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres
do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos
a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos Apóstolos:
«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz.» Nos momentos
em que o medo nos cerca como o mar diante de Israel,
ensinai-nos a confiar na vossa presença silenciosa já
atuante entre nós. Quando procuramos sinais e certezas,
ajudai-nos a reconhecer-Vos nos caminhos comuns da
fidelidade quotidiana, na justiça, na misericórdia, no amor
humilde e na fé perseverante.

Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que já está entre nós, a Sabedoria do Pai e o Pão da Vida. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, tantas vezes Vos procurámos em sinais distantes, enquanto esperáveis silenciosamente ao nosso lado — na vossa Palavra, na Eucaristia, nas exigências escondidas do amor, e na serenidade da confiança.

Permanepei connosco nos caminhos comuns da vida.

Ensinai-nos a reconhecer a vossa presença quando o caminho à nossa frente não é claro, a confiar em Vós quando o medo surge dentro de nós, e a acreditar que a vossa graça já está a agir mesmo antes de vermos a resposta.

Como São Paulo no seu tempo de prisão, possamos descobrir que a verdadeira força não vem do nosso próprio controlo, mas da vossa presença em nós.

Porque verdadeiramente, Senhor, Vós já estais aqui.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da salvação, humildemente Vos pedimos, Senhor, que, por esta santa Comunhão, abriais os nossos olhos para reconhecer o vosso Filho presente nos momentos comuns da vida e nos fortaleçais para perseverarmos na justiça, na misericórdia e na humilde confiança.

Que aprendamos a descansar confiantes na vossa providência, sabendo que estais sempre próximo do vosso povo.

Por Cristo, nosso Senhor. *Ámen.*

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com olhos capazes de reconhecer a Sua presença já atuante na vossa vida.

Ámen.

Que Ele vos conceda a graça de caminhar humildemente, agir com justiça e amar com ternura cada dia.

Ámen.

E quando o medo ou a incerteza vos dominarem, que Ele vos fortaleça com uma confiança serena e uma paz interior profunda.

Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, reconhecendo-O nos momentos simples da vida quotidiana.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O maior sinal de Deus não está algures longe nem pertence apenas ao futuro. Cristo já está aqui — na Eucaristia, na Sua Palavra, na confiança serena e no chamamento diário à justiça, à misericórdia e ao amor humilde.

21 de julho de 2026 – Terça-feira, 16.^a Semana do Tempo Comum: Is 7,1-9; Mt 12,46-50

Tema central: A verdadeira família forma-se ao fazer a vontade de Deus.

INTRODUÇÃO

Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, a vida coloca-nos frequentemente diante de encruzilhadas onde temos de escolher entre aquilo que nos parece seguro e aquilo que Deus nos pede. Tal como o alpinista que confia no guia invisível durante a tempestade, a fé chama-nos a apoiar-nos não na certeza, mas na voz do Senhor que nos conduz para a frente.

Nas leituras de hoje, o rei Acaz encontra-se dominado pelo medo perante circunstâncias ameaçadoras, mas Deus exorta-o a não perder a coragem. No Evangelho, Jesus abre diante de nós uma compreensão mais profunda do que significa pertencer: o verdadeiro parentesco não é apenas de sangue, mas de corações unidos no cumprimento da vontade do Pai.

O Senhor recorda-nos que o discipulado exige, por vezes,

deixar para trás o medo, os apegos e os interesses pessoais para entrar na família mais ampla que Deus está a formar. Quando confiamos na sua vontade, descobrimos uma comunhão mais profunda do que qualquer coisa que o mundo possa oferecer.

No entanto, houve momentos em que resistimos ao chamamento de Deus, preferimos o conforto à confiança e hesitámos em nos entregar plenamente à sua vontade. Por isso, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente os santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a ir além do medo para uma obediência confiante à vontade do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós reunis numa só família todos aqueles que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós conduzis-nos do apego humano para uma comunhão mais profunda no vosso Reino: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama a confiar n'Ele e a caminhar fielmente na sua vontade, perdoe as vezes em que escolhemos o medo em vez da fé e o egoísmo em vez do amor; fortaleça-nos com a sua misericórdia e conduza-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus,
que revelais que a verdadeira comunhão se encontra em escutar a vossa Palavra e fazer a vossa vontade, concedei-nos a graça de confiar em Vós para além dos nossos medos
e de seguir o vosso Filho com coração generoso, para que nos tornemos uma só família no vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos.
Ámen.

HOMILIA

Certa vez, um jovem médico recebeu uma proposta para servir numa missão humanitária numa região muito pobre do mundo. A sua família estava preocupada e desejava que permanecesse perto de casa, onde teria segurança e estabilidade. Depois de muita oração e reflexão, compreendeu que Deus o chamava a colocar os seus talentos ao serviço dos mais necessitados. Com emoção e lágrimas, despediu-se dos seus familiares e partiu, consciente de que o amor verdadeiro exige, por vezes, deixar algo para trás para responder a um chamamento maior.

No Evangelho, encontramos Jesus num momento semelhante de decisão. Sua Mãe e os seus parentes chegam até Ele, preocupados consigo e talvez desejando trazê-Lo de volta à segurança dos laços familiares habituais. Mas Jesus aproveita a ocasião para revelar algo maior: «Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?» E, apontando para os seus discípulos, declara que aqueles que fazem a vontade do Pai são a sua verdadeira família.

Não se trata de uma rejeição da sua família terrena, mas da revelação de que uma nova família está a nascer — uma família não fundada apenas nos laços de sangue, mas na obediência à vontade de Deus.

Este é o coração da mensagem do Evangelho de hoje, e ela está profundamente ligada à primeira leitura. Acaz está cheio de medo, ameaçado por forças que ultrapassam o seu controlo, mas Deus chama-o a ultrapassar o medo e a confiar. Jesus, de modo semelhante, convida os seus ouvintes a ir além dos limites da pertença natural para entrar na liberdade da pertença espiritual. Ambas as leituras colocam-nos a mesma pergunta: permaneceremos fechados naquilo que nos é familiar ou entraremos naquilo que Deus está a formar para além da nossa zona de conforto?

O fio condutor que percorre ambas as leituras é simples, mas exigente: a verdadeira família forma-se ao fazer a vontade de Deus. Essa vontade exige frequentemente um “êxodo”, uma saída daquilo que é seguro, esperado ou emocionalmente confortável. Tal como Jesus, tal como

Acaz é convidado a fazer, e tal como os discípulos estão a aprender, a fé significa permitir que Deus redefina o lugar onde realmente pertencemos.

Por vezes, isso criará tensão. Podemos sentir o peso da lealdade para com pessoas, hábitos ou expectativas que, em si mesmos, são bons. Contudo, o Evangelho não diminui esses laços; pelo contrário, purifica-os e aprofunda-os, colocando-os dentro do horizonte mais amplo do plano de Deus.

Conta-se uma história sobre Santa Teresa de Calcutá. Quando ouviu o chamamento de Deus para deixar a relativa segurança da sua comunidade religiosa e viver entre os mais pobres dos pobres, enfrentou muitas incertezas e dificuldades. Contudo, confiando totalmente na vontade do Senhor, deu esse passo corajoso. Ao fazê-lo, descobriu uma família muito maior: os pobres, os abandonados, os esquecidos e todos aqueles que encontravam nela o amor de Cristo. O seu amor não foi reduzido; foi ampliado para alcançar multidões de pessoas.

E assim a pergunta volta a cada um de nós: onde nos está Deus a chamar para irmos além do medo, além dos apegos,

além até daquilo que é bom, para entrarmos mais profundamente na sua vontade? Porque é precisamente aí — por vezes num lugar incerto, por vezes exigente — que descobrimos não o isolamento, mas uma comunhão mais profunda: a família daqueles que vivem segundo a vontade do Pai.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, possamos também oferecer a Deus os nossos medos, os nossos apegos e os nossos desejos, para que a nossa vida seja cada vez mais moldada segundo a sua santa vontade, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo e, por meio destes santos mistérios, ensinai-nos a confiar mais na vossa providência do que na nossa própria segurança e a procurar a nossa verdadeira pertença na família do vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nunca abandonais o vosso povo nos seus medos,
mas o guiais com sabedoria e misericórdia.

Quando os corações se tornam inseguros e ansiosos,
convidais-nos a colocar a nossa confiança nas vossas
promessas.

Por vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes que a verdadeira grandeza se encontra
não no poder ou nos privilégios terrenos,
mas na obediência fiel à vossa vontade.

Ele reuniu à sua volta uma nova família,
formada não apenas pelos laços de sangue,
mas por corações abertos à vossa Palavra e prontos a
seguir-Vos.

N'Ele nos ensinais que a entrega à vossa vontade
não diminui o amor,
mas alarga-o até uma comunhão que abraça todos.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem
cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos reunidos numa só família pela obediência à
vontade do Pai e confiando no amor que nos une para
além de todo o medo e de todo o apego, rezemos com
confiança as palavras que o Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz
em nossos dias, para que, confiando na vossa providência
e permanecendo fiéis à vossa vontade, sejamos libertados
do medo e nos tornemos cada vez mais unidos como uma
só família em Cristo, enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes que todos aqueles que fazem a vontade do Pai pertencem à vossa família de paz e de amor.

Libertai-nos dos medos e das divisões que nos afastam uns dos outros e uni os nossos corações numa obediência fiel à vossa Palavra. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que reúne numa só família todos os que confiam na vontade do Pai.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, nesta Eucaristia aproximastes-nos de Vós e uns dos outros. Recordais-nos que não estamos sozinhos, porque todos aqueles que procuram fazer a vontade do Pai se tornam irmãos e irmãs no vosso Reino. Ensinai-nos a confiar em Vós quando o caminho é incerto, a desapegarmo-nos quando os apegos nos impedem de

avançar, e a caminhar com coragem para onde quer que a vossa voz nos conduza.

Que esta Comunhão nos fortaleça para vivermos não apenas para nós mesmos, mas como membros da vossa santa família, unidos na fé, na esperança e no amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o sacramento da salvação, nós Vos suplicamos humildemente, Senhor, que, por este dom celeste, nos fortaleçais para confiar na vossa vontade e viver como membros fiéis da família de Cristo.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor fortaleça os vossos corações em todas as provações e vos liberte do medo.

Ámen.

Que Ele vos guie sempre pelo caminho da sua vontade e vos introduza mais profundamente na comunhão da sua família. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando na sua vontade e vivendo como uma só família em Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A verdadeira pertença não se encontra apenas naquilo que é familiar ou confortável, mas em fazer fielmente a vontade de Deus. Onde a confiança nos leva para além do medo, é aí que descobrimos a família mais profunda de Cristo.

22 de Julho de 2026 – Quarta-feira da 16.^a Semana do Tempo Comum: Santa Maria Madalena

Ct 3,1-4 ou 2 Cor 5,14-17; Jo 20,1-2.11-18

Fio Condutor: “O Senhor que nos chama pelo nome transforma a procura em encontro e a tristeza em missão.”

INTRODUÇÃO

Uma mulher perdeu certa vez a sua aliança de casamento enquanto trabalhava no jardim. Em pânico, começou a procurar freneticamente na terra, convencida de que a tinha perdido para sempre. Uma vizinha aconselhou-a calmamente a parar de procurar às cegas e a refazer cuidadosamente os seus passos. Quando o fez, de repente viu a aliança a brilhar num lugar que tinha ignorado. O que estava perdido não tinha realmente desaparecido; ela precisava de novos olhos para reconhecer aquilo que já estava perto.

Maria Madalena aproxima-se do túmulo com um coração semelhante. Procura no meio da escuridão da tristeza, convencida de que a morte lhe tinha tirado tudo. Mesmo quando Jesus está diante dela, a dor impede-a de

O reconhecer. Mas, quando o Senhor a chama pelo nome, a sua procura transforma-se em encontro e a sua tristeza começa a abrir-se à esperança.

Também nós chegamos trazendo perdas, perguntas, desilusões e anseios. Por vezes procuramos o Senhor em meio à confusão, sem perceber que Ele já está perto, já nos procura com amor.

Por isso, confiando na misericórdia d'Aquele que conhece cada um de nós pelo nome, reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que chamas cada um de nós pelo nome e nunca nos abandonas na nossa procura: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que transformas a tristeza em esperança pela alegria da vossa Ressurreição: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos enviais para anunciar a Boa Nova da vida nova: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que Deus Todo-Poderoso, que nos chama das trevas para a luz do seu Filho ressuscitado, perdoe as vezes em que procurámos sem confiança, nos agarrámos ao medo em vez da esperança e deixámos de reconhecer a sua presença ao nosso lado. Que Ele nos fortaleça para ouvirmos a sua voz, seguirmos o seu chamamento e testemunharmos a alegria da Ressurreição. Tenha Deus Todo-Poderoso misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que confiastes a Santa Maria Madalena, antes de todos os outros, o anúncio da grande alegria da Ressurreição do vosso Filho Unigénito, concedei-nos, nós Vos pedimos, que, por sua intercessão, possamos ouvir os nossos próprios nomes pronunciados pelo Bom Pastor, reconhecer a presença viva de Cristo no meio de nós e proclamar fielmente ao mundo a esperança do Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um homem passou muitos dias à cabeceira da esposa gravemente doente. Sentia-se perdido, incapaz de imaginar o futuro. Numa manhã particularmente difícil, enquanto rezava em silêncio na capela do hospital, ouviu uma criança chamar alegremente pelo nome da mãe que acabara de chegar. A simplicidade daquele chamamento tocou-lhe profundamente o coração. Nada à sua volta tinha mudado, mas algo dentro dele mudou. Sentiu que Deus não o tinha abandonado na sua dor; pelo contrário, estava presente no meio dela.

É assim com Maria Madalena no jardim junto ao túmulo. Ela chega cedo, trazendo ainda um amor ferido pela perda. Procura o corpo de Jesus, mas encontra apenas o vazio. Mesmo quando o Senhor ressuscitado está diante dela, não O reconhece. A sua tristeza estreitou-lhe a visão: “Levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram.”

Então chega o momento decisivo: “Maria.” Nessa única palavra, tudo muda. Aquele que ela procura já a estava a

procurar. O reconhecimento não é alcançado pelo esforço humano, mas recebido como dom. O Bom Pastor chama as suas ovelhas pelo nome, e a tristeza começa a abrir-se à vida nova.

O fio condutor percorre discretamente esta passagem: o Senhor que nos chama pelo nome transforma a procura em encontro e a tristeza em missão.

Contudo, o caminho de Maria não termina aí. Ela tenta agarrar-se a Jesus tal como O conhecia anteriormente. Mas Cristo ressuscitado conduz-a suavemente para além da familiaridade. A Ressurreição não é um regresso ao passado, mas a entrada numa nova relação vivida no Espírito. A fé amadurece quando deixamos de nos agarrar ao que foi e aprendemos a confiar na forma como o Senhor agora vem ao nosso encontro.

A partir deste encontro, Maria torna-se a primeira mensageira da Páscoa. Aquela que tinha vindo para chorar é enviada para anunciar. A sua missão não nasce do facto de possuir todas as respostas, mas de ter sido chamada pelo nome e transformada por esse encontro.

Existe sempre um movimento semelhante nas nossas próprias vidas. Por vezes procuramos o Senhor em lugares que parecem vazios, pensando que nada nos está a ser dado. Contudo, o Evangelho sugere que aquilo a que chamamos ausência pode já ser o espaço escondido do encontro, onde o Senhor está silenciosamente a agir, esperando ser reconhecido.

Um sacerdote contou certa vez que, depois de um funeral, viu um pai sentado sozinho junto à campa da filha. Durante muito tempo permaneceu em silêncio. Depois, uma pessoa que passava aproximou-se e recordou uma bela memória da jovem, mencionando o seu nome com carinho. Nesse instante, algo mudou. A dor não desapareceu, mas o amor encontrou novamente voz. Com lágrimas nos olhos, o pai respondeu: “Obrigado por se lembrar dela. Tinha medo de que fosse esquecida.”

Maria Madalena ensina-nos que, quando o Senhor pronuncia o nosso nome, mesmo no meio da perda, nunca estamos apenas à procura — já estamos a ser encontrados. E, depois de termos sido encontrados, somos enviados para levar esse encontro que dá vida ao mundo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Assim como Santa Maria Madalena apresentou diante do Senhor ressuscitado o seu amor, a sua tristeza e o seu coração que procurava, também nós colocamos agora sobre este altar as nossas vidas, lutas, esperanças e desejos, confiando que Cristo os transformará pela sua graça. Oremos para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai Todo-Poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, as oferendas que Vos apresentamos em memória de Santa Maria Madalena, cujo amor pelo vosso Filho permaneceu fiel mesmo na tristeza, e concedei que, por meio destes santos mistérios, também nós possamos reconhecer Cristo vivo, que nos chama pelo nome e nos envia com esperança.

Por Cristo, nosso Senhor.

Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Na vossa amorosa sabedoria, não permitistes que a tristeza tivesse a última palavra, mas, pela Ressurreição do vosso Filho, abristes o caminho da dor para a alegria e da procura para o encontro. Escolhestes Santa Maria Madalena para ser a primeira testemunha do túmulo vazio e a primeira anunciadora da Páscoa, ensinando-nos que Cristo ressuscitado se revela aos corações que O procuram com amor.

Quando o vosso Filho a chamou pelo nome, as suas lágrimas transformaram-se em esperança e o seu luto em missão. Pelo seu testemunho, lembrais à vossa Igreja que ninguém que procura o Senhor é abandonado, porque Cristo continua a chamar o seu povo para a vida nova da Ressurreição.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

O Senhor ressuscitado chamou Maria pelo nome e reuniu-a novamente na família da fé. Confiando que também nós somos filhos amados de Deus, rezemos com confiança as palavras que o Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, no meio das tristezas e incertezas desta vida, nunca deixemos de reconhecer a presença do vosso Filho ressuscitado, que nos chama pelo nome e nos conduz à esperança; ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que apareceste a Maria Madalena no meio da sua tristeza e transformastes a sua dor em paz e alegria, não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja, e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, o Senhor ressuscitado que conhece cada um de nós pelo nome e vem ao nosso encontro na nossa procura. Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Maria Madalena foi ao túmulo à procura de uma memória, mas encontrou Cristo vivo. Nesta Eucaristia, o Senhor voltou a aproximar-Se de nós — não como uma figura distante do passado, mas como Aquele que continua a chamar-nos pessoalmente e com amor. Onde quer que ainda exista tristeza, confusão ou vazio dentro de nós, Cristo entra silenciosamente e pronuncia o nosso nome. Tendo-O encontrado aqui, somos agora enviados, como Maria Madalena, para levar a luz da Ressurreição à vida dos outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a santa receção dos vossos mistérios, Senhor, infunda em nós aquele amor perseverante com que Santa Maria Madalena permaneceu fiel a Cristo e foi enviada

para anunciar a alegria da sua Ressurreição. Possamos também nós reconhecer a sua presença viva nas nossas vidas e testemunhar fielmente a esperança que Ele nos concede. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus de toda a consolação vos fortaleça em cada tristeza e vos ajude a reconhecer a voz de Cristo que vos chama pelo nome. Amen.

Que o Senhor ressuscitado transforme a vossa procura em encontro, os vossos medos em esperança e a vossa tristeza em vida nova. Amen.

E que possais partir, como Santa Maria Madalena, como testemunhas alegres da Ressurreição e mensageiros do amor de Deus. Amen.

E a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e que a vossa vida glorifique o Senhor; e, à semelhança de Santa Maria Madalena, proclamai que Cristo ressuscitado continua a chamar o seu povo pelo nome.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Nunca estamos apenas à procura de Deus; mesmo na nossa escuridão e na nossa tristeza, o Senhor ressuscitado já nos está a procurar, chamando-nos pelo nome e enviando-nos com esperança.”

23 de Julho de 2026 – Quinta-feira, 16.^a Semana do Tempo Comum

Jer 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17

INTRODUÇÃO

Um visitante encontrava-se certa vez numa grande galeria de arte, contemplando uma pintura famosa. Enquanto os outros passavam rapidamente de quadro em quadro, ele permaneceu diante da mesma obra durante quase uma hora. Quando um guarda lhe perguntou se compreendia o que estava a observar, respondeu calmamente: “No princípio eu via apenas cores e formas. Agora começo a ver uma história.” O que tinha mudado não era a pintura, mas a sua atenção.

Assim acontece com grande parte da vida. Ouvimos palavras sem escutar profundamente, observamos acontecimentos sem reconhecer o seu significado e atravessamos os nossos dias sem parar o suficiente para acolher aquilo que Deus talvez nos esteja a mostrar.

Hoje, Jeremias fala de pessoas que abandonaram a fonte de água viva para procurar cisternas rachadas que não

conseguem reter água. Também Jesus fala de corações que se tornaram insensíveis — ouvidos que escutam sem compreender e olhos que veem sem perceber. O problema não é que Deus tenha deixado de falar, mas que os corações se tornaram distraídos e superficiais.

Ao reunirmo-nos hoje à volta do Senhor, que é a única fonte de água viva, reconheçamos os momentos em que nos fechámos à Sua voz e não soubemos reconhecer a Sua presença. Com humildade de coração, peçamos misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós sois a fonte de água viva, mas muitas vezes procuramos realização em coisas que nos deixam vazios. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos falais palavras de verdade e de vida, mas muitas vezes estamos distraídos e demoramos a compreender os Vossos caminhos.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós abris os olhos dos fiéis para Vos reconhecerem na Sagrada Escritura, na oração e nos

momentos comuns da vida. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que nunca deixa de nos chamar de volta à fonte de água viva purifique os nossos corações distraídos, abra os nossos ouvidos à Sua Palavra e aprofunde em nós a graça de reconhecer a Sua presença na nossa vida.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que revelais os mistérios do vosso Reino aos corações que escutam com fé e humildade, libertai-nos das distrações que nos tornam surdos à vossa voz e conduzi-nos novamente à fonte de água viva, para que, vendo com olhos mais esclarecidos e ouvindo com corações disponíveis, possamos caminhar fielmente no caminho do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

HOMILIA

Um jovem aprendiz trabalhava sob a orientação de um mestre carpinteiro que raramente explicava aquilo que fazia. Certo dia, o aprendiz queixou-se: “Eu observo tudo o que fazeis, mas continuo sem compreender a vossa arte.” O mestre respondeu simplesmente: “Tu observas com os olhos, mas ainda não com as mãos nem com a paciência.” Só com o passar do tempo o aprendiz percebeu que a compreensão não nasce apenas da observação, mas também da participação no próprio trabalho.

Isto aproxima-se muito daquilo que Jesus diz no Evangelho. Muitos O veem, mas não veem verdadeiramente; muitos O ouvem, mas não O escutam verdadeiramente. As Suas palavras e ações não são enigmas para serem resolvidos à distância, mas mistérios nos quais se entra pela fé. Tal como o aprendiz, os discípulos começam a compreender não porque tudo lhes seja tornado evidente, mas porque se aproximaram o suficiente para partilhar o modo de viver de Jesus.

Jeremias apresenta-nos o pano de fundo desta dificuldade de perceber a ação de Deus. O povo afastou-se d’Ele, a “fonte de água viva”, e cavou para si cisternas rachadas incapazes de conservar a vida. Um coração que procura segurança noutras coisas perde gradualmente a capacidade de reconhecer Deus quando Ele fala. É isso que Jesus identifica quando fala de corações endurecidos, corações que já não estão afinados com a voz de Deus.

Contudo, Jesus pronuncia também uma bem-aventurança sobre os seus discípulos: “Felizes os vossos olhos porque veem e os vossos ouvidos porque ouvem.” Esta não é uma capacidade meramente natural, mas uma graça que cresce através do relacionamento com Ele. Quanto mais alguém caminha com Cristo, mais começa a reconhecê-Lo — não apenas na Escritura ou na oração, mas também nos momentos simples da vida, nas pessoas mais frágeis e nas exigências silenciosas do amor.

Talvez nos reconheçamos algures entre estes dois grupos: por vezes atentos, por vezes distraídos; por vezes abertos, por vezes resistentes. O caminho da fé é precisamente esta cura gradual da nossa capacidade de ver e ouvir, onde

aquilo que contemplamos se torna aquilo que realmente começamos a ver, e aquilo que escutamos se torna aquilo que verdadeiramente começamos a compreender.

Há aqui um convite silencioso: voltar novamente à fonte, beber outra vez da água viva e permitir que o Senhor restitua profundidade onde a vida se tornou superficial.

Certa vez, uma mulher idosa recebeu de presente uma Bíblia nova. Durante anos ela tinha passado por muitas dificuldades e sofrimentos e, embora rezasse diariamente, sentia que Deus permanecia distante. Um dia, decidiu ler lentamente um pequeno trecho do Evangelho todas as manhãs, permanecendo alguns minutos em silêncio depois da leitura. Meses mais tarde, alguém lhe perguntou o que tinha mudado. Ela respondeu: “A Palavra de Deus sempre esteve ali. O que mudou foi o meu coração, que finalmente aprendeu a escutar.” Assim acontece também connosco: Deus continua a oferecer-nos a Sua graça; muitas vezes, o que precisa de mudar é a nossa disponibilidade para a acolher.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons que apresentamos diante do Senhor expressem o nosso desejo de voltar para Ele com corações atentos e para que este sacrifício aprofunde em nós a graça de ouvir a Sua voz e reconhecer mais claramente a Sua presença.

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
acolhei as oferendas que Vos apresentamos
e, ao atrair-nos novamente para a fonte de água viva,
curai a cegueira dos nossos corações
e tornai-nos atentos à Palavra salvadora do vosso Filho.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nunca abandonais o vosso povo,
mesmo quando se afasta para longe de Vós
e procura a vida naquilo que não pode saciar.

Veza após veza o chamais de novo à fonte de água viva,
falando através dos profetas e revelando a vossa
misericórdia por meio do vosso Filho.

Em Cristo, vosso Verbo eterno, abris os olhos daqueles
que Vos procuram com fé e despertai os corações que se
tornaram insensíveis ou distraídos. Por Ele aprendemos a
reconhecer a vossa presença não apenas nos sinais
extraordinários, mas também na fidelidade silenciosa da
vida quotidiana. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e
Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória,
cantando sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer:

O Pai-Nosso é a oração dos filhos que confiam
suficientemente no Pai para regressarem a Ele vezes sem
conta, bebendo da água viva que só Ele pode dar e
aprendendo a escutar com um coração disponível.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos das distrações e dos medos
que nos impedem de ouvir claramente a vossa voz.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos convidais a permanecer perto de Vós para que os nossos corações aprendam a ver e a compreender.

Não olheis para os nossos pecados nem para as nossas distrações, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos conduz de volta à fonte de água viva e abre os nossos olhos para reconhecermos a Sua presença entre nós.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O viajante perdido no deserto finalmente bebeu da fonte que podia salvá-lo. A água sempre estivera ali; o que mudou foi a sua disposição para a receber.

Também na nossa vida, o Senhor continua a oferecer-Se de forma discreta e fiel. Nesta Eucaristia, Cristo

aproximou-Se mais uma vez de nós. Que não passemos apressadamente por este momento, mas permaneçamos tempo suficiente na Sua presença para que o nosso olhar amadureça até se tornar compreensão e a nossa escuta se transforme numa resposta fiel.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,

nós Vos pedimos, Senhor,

que, por meio desta Eucaristia,

continueis a curar os nossos corações,

a abrir os nossos ouvidos à vossa Palavra

e a conduzir-nos sempre de volta à água viva

que é a única fonte da vida eterna.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com corações atentos à Sua voz, olhos abertos para reconhecer a Sua presença e uma sede mais profunda da água viva que é a única capaz de saciar.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, escutando
profundamente a Sua Palavra e reconhecendo a Sua
presença nos momentos simples e quotidianos da vida.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A diferença entre simplesmente ouvir e verdadeiramente
compreender muitas vezes não está naquilo que Deus diz,
mas na nossa disponibilidade para O acolher. Volta a
beber da água viva e os teus olhos começarão a ver de
maneira diferente.

24 de Julho de 2026 – Sexta-feira, 16.^a Semana do
Tempo Comum: Jer 3,14-17; Mt 13,18-23

INTRODUÇÃO

Um jovem músico preparou-se cuidadosamente para uma
importante apresentação. Praticou durante semanas,
conhecia bem a partitura e até marcou a sua música com
lembretes. Mas, na noite do concerto, deixou-se distrair
pelo ruído da assistência, pela pressão do momento e pela
sua própria ansiedade. A meio da atuação, perdeu o ponto
onde se encontrava e não conseguiu recuperar o ritmo da
peça que antes conhecia tão bem.

Isto recorda-nos como aquilo que é importante pode
facilmente ser deixado de lado quando outras vozes se
tornam mais fortes dentro de nós. O que é claro durante a
preparação pode tornar-se confuso na execução quando
se perde a concentração e a atenção se dispersa.

Hoje, o profeta Jeremias fala-nos do desejo de Deus de
reunir o seu povo disperso, de o apascentar com cuidado
e de o conduzir de volta a um lugar de paz e fidelidade.

Deus não abandona o seu povo, mesmo quando este se perde pelo caminho; pelo contrário, chama-o de novo a uma pertença mais profunda e a uma confiança renovada.

Ao reunirmo-nos para esta Eucaristia, reconhecemos as muitas formas como também nós nos deixamos distrair, como escutamos superficialmente ou resistimos à Palavra de Deus. Voltemo-nos agora para o Senhor que nos chama de novo com misericórdia e comecemos por pedir perdão pelas vezes em que não permitimos que a sua Palavra criasse raízes na nossa vida.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que semeais generosamente a semente da vossa Palavra nos nossos corações, mas muitas vezes deixamos de a escutar com compreensão:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a perseverar na fé, mas permitimos que as dificuldades e os medos enfraqueçam o nosso compromisso: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que nos convidais a produzir frutos duradouros, mas as preocupações da vida e a atração do conforto frequentemente sufocam a vossa graça dentro de nós: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que, com paciência, cultiva a terra dos nossos corações perdoe a nossa dureza, aprofunde em nós as raízes da fé e nos fortaleça para produzirmos os frutos do amor e da fidelidade; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca cessais de semear a semente da vossa Palavra nos corações do vosso povo.

Quebrai tudo o que estiver endurecido dentro de nós, aprofundai a nossa fé quando ela for superficial e libertai-nos de tudo aquilo que sufoca o crescimento da vossa graça, para que a nossa vida produza frutos de amor, perseverança e fidelidade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Certa vez, um agricultor saiu ao amanhecer para semear a sua semente. Não escolheu o lugar exato onde cada grão iria cair; simplesmente espalhou-a generosamente por todo o campo, confiando que pelo menos parte dela encontraria terra boa. Enquanto trabalhava, sabia que o resultado dependeria não apenas da qualidade da semente, mas também da condição do terreno que a recebia.

Jesus utiliza precisamente esta imagem para falar da Palavra de Deus. A semente é sempre boa, sempre portadora de vida. A questão não está no seu poder, mas na nossa capacidade de a acolher. E aqui encontramos a tensão do discipulado: a mesma Palavra pode transformar uma vida ou perder-se sem deixar qualquer rasto. O primeiro obstáculo que Jesus menciona é a falta de compreensão. Sem alguma abertura para quem Jesus é, a

Palavra permanece à superfície. O segundo obstáculo é a superficialidade: quando a Palavra é escutada, mas não lhe é permitido penetrar profundamente, ela não consegue resistir quando chegam as provações. O terceiro obstáculo é o mais subtil: as preocupações da vida e a sedução das riquezas, que lentamente sufocam aquilo que antes parecia promissor.

É por isso que a vida espiritual nunca acontece de forma automática. Ela exige atenção, paciência e a disposição de permitir que a Palavra de Deus vá mais fundo do que o conforto ou a conveniência. Os mandamentos que ouvimos na tradição da Igreja — o amor a Deus e o amor ao próximo — não são regras distantes, mas a forma concreta de uma vida onde a semente realmente criou raízes. A visão de Jeremias, em que Deus reúne e apascenta o seu povo, recorda-nos que Deus está continuamente a trabalhar para nos reconduzir a esta profundidade de vida.

O fio condutor da Palavra de hoje é simples, mas exigente: deixar que a Palavra crie raízes, cresça em profundidade e

produza fruto. Este é o movimento que vai do ouvir ao acolher e do acolher ao viver.

Podemos resistir a esse movimento, mas nunca somos abandonados nele. Deus continua a trabalhar no campo da nossa vida, mesmo quando o terreno é irregular ou está cansado, continuando pacientemente a semear.

Conta-se a história de um jardineiro que plantou uma pequena árvore frutífera no quintal da sua casa. Durante vários anos, não viu qualquer fruto. Continuou, porém, a regá-la, a podá-la e a cuidar dela fielmente. Os vizinhos perguntavam-se se aquele esforço valeria a pena. Finalmente, chegou o tempo certo e a árvore começou a dar abundantes frutos. Durante todo aquele período aparentemente estéril, as raízes estavam a aprofundar-se e a fortalecer-se, preparando-se para uma colheita duradoura.

Aquilo que em nós parece lento, escondido ou sem resultados visíveis é muitas vezes o lugar onde Deus está a realizar a sua obra mais profunda.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, assim como Deus continua pacientemente a sua obra no campo da nossa vida, estes dons que oferecemos se tornem sinais de corações abertos à sua Palavra e fecundos no seu serviço, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo reunido, e, assim como alimentais em nós o crescimento escondido da graça, tornai-nos firmes na fé e ricos nos frutos da caridade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque nunca deixais de chamar o vosso povo para junto de Vós. Quando os corações se deixam distrair e a fé se torna superficial, continuais a semear a semente da vossa Palavra com paciência e misericórdia.

Por meio dos profetas reunistes os dispersos;
por meio do vosso Filho revelastes o caminho do
discipulado fiel;
e, pelo Espírito Santo, continuais a cultivar em nós
os frutos da perseverança, da justiça e do amor.
Mesmo quando o crescimento permanece escondido aos
nossos olhos, estais a agir nas profundezas de cada
coração humano, fazendo surgir vida nova naqueles que
confiam em Vós.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as
Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Deus reúne-nos pacientemente, forma-nos e alimenta em
nós o crescimento escondido da sua graça. Com os
corações abertos à sua Palavra e confiando no seu amor
de Pai, rezemos com as palavras que o próprio Jesus nos
ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
especialmente das distrações, dos medos e das
ansiedades que impedem a vossa Palavra de criar raízes
profundas dentro de nós.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos
sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que reunis o vosso povo disperse
e o conduzis pacientemente à paz do vosso Reino,
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que continua a semear em nós a semente da vida divina
e nos chama a produzir frutos duradouros.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A obra de Deus dentro de nós é muitas vezes silenciosa e escondida. Tal como as raízes que crescem profundamente debaixo da superfície, a graça vai moldando a nossa vida mesmo quando ainda não conseguimos ver os resultados. O Senhor não nos pede perfeição imediata, mas abertura, perseverança e confiança. A semente foi novamente semeada hoje. Que lhe permitamos permanecer, aprofundar-se e produzir fruto na terra simples e quotidiana da nossa vida.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido estes santos mistérios, Senhor,
nós Vos pedimos que a Palavra plantada em nós por meio desta Eucaristia cresça forte através da perseverança e de uma vida fiel, para que possamos produzir frutos

duradouros para o vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor continue a cultivar a terra dos vossos corações, vos fortaleça nos tempos de provação, vos liberte de tudo aquilo que sufoca a vida da graça e torne a vossa vida fecunda na fé, na esperança e na caridade.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida profundamente enraizada na sua Palavra.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A fecundidade da vida cristã não depende da frequência com que ouvimos a Palavra de Deus, mas da rofundidade com que permitimos que ela crie raízes dentro de nós.”

25 de julho de 2026 – Sábado da 16.^a Semana do

Tempo Comum: São Tiago, Apóstolo

2 Cor 4, 7-15; Mt 20,20-28

A verdadeira grandeza encontra-se no serviço humilde e no esvaziamento de si mesmo.

INTRODUÇÃO

Um jovem voluntário juntou-se certa vez a uma cozinha comunitária que servia refeições aos sem-abrigo todas as noites. No primeiro dia, chegou cheio de entusiasmo e desejoso de impressionar os outros. Trabalhava arduamente sempre que alguém o observava, falava frequentemente das suas capacidades e esperava que os organizadores reparassem nele. Mas havia na cozinha uma mulher idosa que, discretamente, lavava a loiça, limpava as mesas e permanecia depois de todos terem partido. Poucas pessoas sequer conheciam o seu nome.

Após algumas semanas, surgiu uma crise quando muitos voluntários não apareceram. A confusão espalhou-se pela cozinha. Foi então que todos perceberam que a presença

serena que mantinha aquele lugar unido tinha sido sempre aquela mulher silenciosa. Ela conhecia cada pessoa pelo nome, cada tarefa que precisava de atenção e cada hóspede em dificuldade que necessitava de encorajamento. Sem procurar reconhecimento, tinha-se tornado o coração daquela comunidade.

No Evangelho de hoje, Tiago e João procuram lugares de honra ao lado de Jesus. Contudo, Cristo revela que a grandeza no seu Reino não se encontra no estatuto nem no reconhecimento, mas no serviço humilde e no amor que se entrega. São Paulo ecoa esta verdade quando nos recorda que trazemos o tesouro de Deus em frágeis vasos de barro.

Ao reunirmo-nos em torno do altar do Senhor, reconheçamos as vezes em que desejámos mais o reconhecimento do que o serviço, mais os privilégios do que o sacrifício e mais o poder do que a humildade. Peçamos agora ao Senhor misericórdia e cura ao iniciarmos o nosso ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que viestes não para ser servido, mas para servir e dar a vossa vida por muitos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais que a verdadeira grandeza se encontra no serviço humilde uns dos outros:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que fortaleceis os frágeis vasos de barro com o tesouro da vossa graça e do vosso amor:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que nos chama a seguir Cristo na humildade e no serviço perdoe as nossas ambições egoístas, cure o nosso orgulho e nos torne servos generosos uns dos outros.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamastes São Tiago
a deixar para trás a ambição mundana
e a seguir o vosso Filho pelo caminho do amor sacrificial,
concedei que nós,
levando o tesouro da vossa graça em vidas frágeis,
aprendamos a procurar a verdadeira grandeza
através do serviço humilde aos nossos irmãos e irmãs.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

HOMILIA

A história começa com um pedido surpreendente. Dois irmãos, Tiago e João, aproximam-se de Jesus através da sua mãe com uma petição ousada: «Concede que um dos meus filhos se sente à tua direita e o outro à tua esquerda no teu Reino.» É um momento cheio de ambição, expectativa e incompreensão. Eles caminharam com Jesus, testemunharam os seus milagres e até estiveram

com Ele no monte da Transfiguração; contudo, continuam a imaginar o Reino em termos de posição e honra.

Jesus responde não com rejeição, mas com revelação: «Podeis beber o cálice que eu vou beber?» Por outras palavras, estais dispostos a entrar na profundidade do meu amor que se entrega totalmente, um amor que passará pelo sofrimento e pela cruz? Eles respondem prontamente: «Podemos», sem compreender plenamente o que estão a dizer. Jesus explica-lhes, com delicadeza, que o caminho da glória não consiste em estar acima dos outros, mas em entregar-se pelos outros.

Quando os restantes discípulos ficam indignados, Jesus reúne-os e transforma completamente a sua compreensão da grandeza. Entre os governantes deste mundo, a autoridade é exercida através do domínio; mas no seu Reino não é assim. «Quem quiser tornar-se grande entre vós será vosso servo.» Nesta única frase, Jesus redefine a liderança como serviço e a honra como dom de si mesmo.

São Paulo, na primeira leitura, oferece-nos uma expressão concreta deste ensinamento. «Trazemos este tesouro em vasos de barro», afirma ele. A vida de Cristo manifesta-se precisamente na fragilidade humana. Até mesmo o sofrimento e a fraqueza se tornam lugares onde o poder de Deus se torna visível. Quando o próprio eu é derramado em favor dos outros, Cristo é revelado.

O próprio São Tiago veio a aprender este caminho. Embora inicialmente procurasse privilégios, acabaria por beber o cálice do martírio. Segundo a tradição, o seu testemunho não terminou em Jerusalém, mas alcançou terras distantes, para onde os peregrinos continuam a viajar até Santiago de Compostela, seguindo os passos de um homem que descobriu que a verdadeira grandeza não está em ser servido, mas em servir.

E assim, a pergunta de Jesus continua silenciosamente diante de cada um de nós: **«Podeis beber o cálice que eu vou beber?»**

Conta-se a história de uma professora reformada que decidiu dedicar alguns meses a visitar pessoas idosas que viviam sozinhas. No início, pensava que estava a oferecer o seu tempo e a sua ajuda. Porém, à medida que as semanas passavam, começou a descobrir algo inesperado. As conversas simples, as histórias de vida e a gratidão daqueles que visitava transformaram também o seu próprio coração. No final da experiência, disse: «Eu pensava que vinha para ajudar os outros. Agora percebo que Deus me trouxe aqui para me ensinar a amar.» Assim acontece no Reino de Deus: quando servimos com humildade, descobrimos que somos nós os primeiros a ser transformados.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, ofereçamos também a Deus o nosso orgulho, as nossas ambições e os nossos desejos egoístas, para que Cristo nos ensine a alegria do serviço humilde e amoroso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Purificai-nos, Senhor,
pelo poder salvador deste sacrifício
e, pela intercessão de São Tiago,
fazei de nós servos segundo o coração de Cristo,
dispostos a derramar a nossa vida pelos outros
com amor e fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque nos mostrastes, no vosso Filho,
que a verdadeira grandeza não se encontra no poder
terreno, mas no serviço humilde e no amor que se esvazia
de si mesmo.

Quando os discípulos procuravam lugares de honra,
Cristo revelou a glória mais profunda do Reino:
servir em vez de ser servido
e entregar a própria vida por amor aos outros.

Em São Tiago destes à Igreja

uma testemunha que aprendeu a beber o cálice de Cristo
e a seguir fielmente o caminho do sacrifício.

Através da fraqueza humana, manifestastes o vosso poder
divino, pois colocais tesouros celestes em frágeis vasos de
barro.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem
cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensinou os seus discípulos que a verdadeira
grandeza não se encontra no domínio sobre os outros,
mas em servi-los com o coração de filhos de Deus.
Confiando no Pai, que nos reúne numa única família de
serviço humilde, ousamos rezar:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós vos pedimos,
especialmente do orgulho que procura a honra acima do
serviço.

Dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa
misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a
perturbação, enquanto esperamos a feliz esperança e a
vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
vós ensinastes aos vossos discípulos
que a verdadeira grandeza se encontra no serviço humilde
e no amor derramado pelos outros.
Libertai-nos da rivalidade, da ambição egoísta e da
divisão, e fazei de nós instrumentos da vossa paz e da
vossa compaixão.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que se entregou completamente pela vida do mundo.
Felizes os que aprendem dele
o caminho do serviço humilde e do amor que se oferece
sem reservas.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, alimentastes-nos com o Pão da Vida,
e, no entanto, continuais a perguntar-nos:
«Podeis beber o cálice que eu bebo?»
Ensinai-nos a não procurar reconhecimento nem
privilégios, mas a caminhar pacientemente com os outros,
a carregar os fardos uns dos outros
e a descobrir que a verdadeira grandeza
se esconde nos gestos silenciosos de amor.
Como São Tiago,
possamos aprender lenta mas fielmente
que o caminho para a glória passa pelo serviço,
pela humildade e pela entrega de nós mesmos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido este Sacramento celeste, Senhor,
humildemente vos pedimos que, pelo exemplo e pela
intercessão de São Tiago, permaneçamos servos fiéis de
Cristo e testemunhas generosas do Evangelho na vida de
cada dia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus, que veio não para ser servido, mas
para servir, vos ensine a alegria do amor humilde e
generoso. **Amém.**

Que São Tiago vos fortaleça para seguir Cristo fielmente,
mesmo quando o caminho passa pelo sacrifício e pela
entrega de vós mesmos. **Amém.**

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. **Amém.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de serviço humilde e de amor compassivo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A verdadeira grandeza não se mede pelo lugar que ocupamos, mas pelo amor com que servimos os outros.